

Manaus, 15 de dezembro de 2017

Ao pró-reitor de Extensão da Universidade Federal do Amazonas

Professor Ricardo Bessa

Considerando a decisão de implantação do Campus da UFAM no município de São Gabriel da Cachoeira, o **Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI)** manifesta seu protesto com a maneira como o processo decisório vem sendo executado: sem transparência nem consulta perante a comunidade acadêmica da UFAM. Juntamos assim as manifestações de protesto do movimento indígena do Alto Rio Negro e da comunidade científica que desenvolve pesquisas e ações na região.

Nós, do NEAI, somos um grupo de pesquisa credenciado pelo CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da UFAM e desde 2007 reunimos pesquisadores e estudantes, da graduação e da pós-graduação, que se dedicam ao estudo e as pesquisas sobre temas relacionados aos povos e sociedades indígenas na Amazônia. Os resultados de nossas atividades objetivam contribuir para o fortalecimento da pesquisa em Antropologia na UFAM e subsidiar atividades de ensino, de extensão e de intervenção. De modo especial e inovador, o NEAI conta com a participação expressiva de estudantes e antropólogos indígenas do Alto Rio Negro interessados na reflexividade sobre seus modos de vida e de suas cosmopolíticas, contribuindo, com seriedade e compromisso, para a elaboração e implementação desses conhecimentos indígenas tanto através da publicação de textos monográficos e artigos científicos quanto com ações de intervenções sociais e culturais.

Tomando-se em consideração a proposta de cursos para o futuro Campus feita pela Pró-reitoria de Extensão da UFAM, Antropologia Indígena, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Piscicultura, Ciências Agrárias, Turismo e Engenharia de Prospecção de Minérios, manifestamos nossa preocupação. Em que consistirá o curso de Antropologia Indígena? E os cursos de Ciências agrárias e ambientais transpostos para uma região que teve seu Sistema Agrícola Tradicional reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN? O que vem fazer um curso de Engenharia de Prospecção de Minérios neste futuro Campus da UFAM num município que compreende essencialmente Terras Indígenas e áreas protegidas?

Se a UFAM do século XXI pretende inovar cientificamente e contribuir para a o bem-viver da população do município mais indígena do Brasil, nossa universidade deve ter o compromisso de construir e propor um modelo de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico baseado no dialogo com as formas de conhecimento e os modos de vida milenares dos habitantes da região. A antropologia indígena que construímos no NEAI nos alerta sobre as consequências fatais de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração descontrolada de tudo e todos que existem sobre e sob a terra – pessoas, árvores, animais, montanhas, rios.

Nós, pesquisadores do NEAI, queremos deixar claro que não somos contra a implantação do Campus da UFAM em São Gabriel da Cachoeira, mas conclamamos e defendemos a imprescindível consulta e participação da comunidade acadêmica da UFAM em todo o processo, que deve ser pautado pelo princípio da transparência.

Atenciosamente

Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da UFAM